



Figura 1. Custo de produção de café beneficiado.

Fonte EPAMIG/EMATER

Obs. Preço de venda da saca de café beneficiado:

85/86 Cz\$ 4.000,00

86/87 Cz\$ 2.000,00

produtivo destas mesmas lavouras seja atingido, não só em quantidade como também, principalmente, em qualidade.

A adoção parcial das tecnologias, que é o que ocorre com a maioria dos cafeicultores, pode constituir-se em

pior opção que a não adoção de qualquer tecnologia.

Ilustrando, citaríamos aqueles cafeicultores que adubam adequadamente suas lavouras mas não realizam o controle de pragas e doenças quando necessário. Desta forma, além dos danos

diretos devido a incidência das pragas e doenças (vamos supor constituído de uma redução de 30% na produção), o custo unitário da produção restante sofrerá elevação, uma vez que no mesmo estarão embutidos o custo do adubo e mão de obra aplicada.

Em outras palavras, o aumento de produção em consequência da adubação será anulado pelo ataque de pragas e doenças.

Da mesma forma o controle fitossanitário, as capinas e outras práticas culturais serão inúteis se aplicados a plantas debilitadas devido a não realização das adubações ou realização inadequada das mesmas.

As tecnologias devem, portanto, ser adotadas como um "pacote" de medidas a serem executadas desde a implantação do viveiro ou aquisição das mudas até o manejo do produto em suas fases pré e pós colheita.

Ressalta-se ainda que o deslocamento da cultura para áreas menos férteis como as de solos sob vegetação de cerrado, torna a cafeicultura altamente dependente de tecnologia, a ponto de poder se afirmar que aqueles que menosprezarem esta realidade serão inevitavelmente eliminados deste processo produtivo, pois o mesmo se tornará economicamente inviável.

Paralelamente, prevê-se que, aqueles que mantiverem suas lavouras dentro de um bom padrão tecnológico mesmo com redução de sua margem de lucros, conseguirão contornar esta crise pois espera-se que a médio prazo os preços reajam favoravelmente, uma vez que a própria estagnação da cultura nos próximos anos, gerará a necessidade de estímulo à produção a fim de se garantir o abastecimento interno e externo deste produto de fundamental importância sócio econômica para o país.

Portanto, deixamos aos cafeicultores o nosso alerta: terminada a colheita, percorram suas lavouras, avaliem suas necessidades e previnam-se para o próximo ano agrícola. As tecnologias disponíveis através dos órgãos de pesquisa e extensão o auxiliarão a maximizar os lucros sem comprometimento do potencial produtivo e da vida útil de suas lavouras. ■



FOTO EPAMIG

Café: para se obter produtividade crescente é preciso conduzir a lavoura dentro de um bom padrão tecnológico.